



A POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO: O OLHAR DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Vera Regina Oliveira Diehl²

Lisandra Oliveira e Silva³

Gilse Gonçalves Cassales⁴

RESUMO

O presente texto é um recorte de uma pesquisa que objetivamos compreender de que modo as Políticas Públicas em Educação interferem no trabalho docente da Educação Física Escolar. Trata-se de uma etnografia educativa em duas escolas públicas da cidade de Porto Alegre. O estudo evidencia que o trabalho docente no cotidiano pedagógico das escolas pode ser pensado enquanto manifestação concreta de uma Política Pública de Educação que é interpretada e recriada pelo professorado de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Política Educacional; Trabalho docente; Educação Física.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho é parte da Tese de Doutorado em que analisamos e discutimos as percepções dos docentes de Educação Física (EF) sobre as experiências vivenciadas nas Políticas Públicas em Educação (PPE) efetivadas na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA). Assim, apresentamos o ponto de vista dos docentes de EF sobre a Política Pública em Educação na RME/POA. Procuramos compreender de que modo os docentes de EF percebem, participam e experienciam as PPE no cotidiano pedagógico da escola e no trabalho docente.

Para compreender o impacto das PPE no trabalho docente do professorado de EF na RME/POA analisamos as alterações Políticas que vêm sendo introduzidas no atual sistema educativo e que têm contribuído para modificar o cotidiano pedagógico das escolas e a própria educação enquanto projeto coletivo.

2 POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMO AÇÃO PÚBLICA

Para compreender as PPE do município de Porto Alegre analisamos o contexto de ação educacional, a partir das contribuições da abordagem do “ciclo de políticas” formulada pelo sociólogo Stephen Ball e colaboradores que, segundo Mainardes (2006), constitui uma referência para a análise crítica da trajetória de

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Doutorado em Ciências do Movimento Humano, (PPGCMH/ESEFID/UFRGS). veradiehl13@email.com

3 Doutorado em Ciências do Movimento Humano, (PPGCMH/ESEFID/UFRGS). lisgba@yahoo.com.br.

4 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH/ESEFID/UFRGS). gica.cassales@gmail.com

programas e políticas educacionais e sociais, desde sua “[...]” formulação inicial até a sua implementação no contexto da prática e seus efeitos” (p. 48). Para Mainardes (2006), o “ciclo de políticas” proposto por Ball se repete continuamente, sendo constituído por cinco contextos: contexto de influência, contexto da produção de texto, contexto da prática, contexto dos resultados/efeitos e contexto de estratégia política.

A abordagem do ciclo de políticas contribui como um referencial analítico que ajuda a entender os aspectos que envolvem o atual cenário no qual estão inseridas as Políticas Públicas de Educação no Brasil.

Sendo assim, essa abordagem possibilita compreender e visualizar o processo polêmico e de disputa na elaboração e aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE). Esse processo se torna visível nas relações entre ações de participação da sociedade civil, a partir da realização da Conferência Nacional da Educação e Governo Federal, disputando a incorporação de suas propostas ao PNE-2011/2020. Os recursos para garantir mais investimento para a educação e destinação das verbas públicas exclusivamente nas instituições públicas de ensino, foram campos de disputa.

O mesmo processo polêmico e de disputa ocorreu na cidade de Porto Alegre. Apesar dos pronunciamentos e manifestações de grupos religiosos, movimentos sociais e entidades educacionais, a diretriz com alusão à igualdade de gênero foi excluída da versão original do Plano Municipal de Educação (PME)⁵ apresentada para apreciação da Câmara Municipal.

3 METODOLOGIA

As informações foram obtidas através das observações sistemáticas do cotidiano escolar registradas no diário de campo, questionário, com questões abertas, análise de documentos e entrevistas semi-estruturadas realizada com oito docentes de EF de duas escolas da RME/POA.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE EF

Para dar visibilidade às ideias dos docentes de EF a respeito das PPE na RME/POA, optamos em destacar alguns aspectos para análise e discussão.

No diálogo durante as entrevistas solicitei que os docentes comentassem sobre o PNE e PME de Porto Alegre, que todas as escolas da RME/POA, durante o mês de março de 2015, discutiram e encaminharam suas propostas para serem debatidas no Congresso Municipal de Educação (CME) realizado nos dias 27-28/03 e 24-25/04 de 2015.

Os relatos dos docentes revelam pouco entusiasmo em dialogar criticamente sobre as PPE. Essa indiferença em relação às PPE pode ser percebida em alguns relatos dos docentes que apresento a seguir.

Nos últimos tempos tenho me dedicado menos em discutir [...] as questões das políticas públicas. Tu acaba fazendo algumas escolhas. Agora o que eu percebo assim,

⁵ O projeto do PME foi aprovado pela Câmara Municipal de Porto Alegre e sancionado pelo Prefeito Municipal, transformando-o na Lei nº. 11.858, de 25 de junho de 2015.

quando começa se discutir políticas públicas quando elas aparecem, [...] a própria questão do PME, [...] eu participei da parte basicamente da escola, [...] até porque eu tinha outras demandas, eu tive que fazer escolhas, eu considero fundamental a questão das políticas públicas, porque é ali que se pensa também como que é a educação vai ter certos desdobramentos. [...]. Então, não estar acompanhando, não estar presente nisso, também te deixa refém daquilo que vai ser votado, que vai ser aprovado (Prof. Cleber, entrevista realizada em 13/07/2015)⁶.

O relato ora transcrito apresenta um aspecto importante acerca das PPE e o trabalho docente, na medida em que as demandas do cotidiano impulsionaram a tomar a decisão de não participar e se envolver no processo de discussão do coletivo docente.

A docente Luana tem percepção semelhante à de Cleber, revelando também que se sente sobrecarregada com a intensificação do trabalho docente. Hargreaves (1996) contribui para entender o contexto de trabalho do professorado quando discute a intensificação do trabalho tem contribuído para que alguns docentes se afastem de decisões de relevância para o cotidiano pedagógico no contexto escolar. O relato abaixo é significativo nesse sentido:

Na verdade, assim, [...] tem muitas coisas que eu desconheço, às vezes, é por falta de tempo, às vezes é por falta de interesse, porque a nossa prática consome a gente (Prof^a Luana, entrevista realizada em 27/10/2015).

O relato ora transcrito indica que as condições objetivas vividas no cotidiano pedagógico pela docente Luana e pelo docente Cleber têm influenciado o afastamento dos debates relacionados às PPE. A falta de tempo, consequência da intensificação do trabalho docente, tem levado os professores, de acordo com Molina Neto e Molina (2013), “ao individualismo” (p. 234).

Nessa direção o relato da docente Samyra revela que seu trabalho docente no cotidiano pedagógico da escola se constitui no isolamento. Retomo a ideia de Hargreaves (1996) de que a intensificação do trabalho docente pode gerar um isolamento dos docentes.

Eu vivo no meu mundo [...]. Eu vou ser bem sincera, nem sei se eu quero me envolver mais com elas [Política Educacional]. [...] Eu vivo numa ilha. [...] Cada professor chega na escola, [...] e fica no seu mundo e, ninguém cobra ninguém (Prof^a. Samyra, entrevista realizada em 24/06/2015).

Esse isolamento pedagógico revelado no relato acima indica que a docente busca, intencionalmente, nas experiências individuais uma saída para superar as contradições e enfrentar os desafios do seu trabalho no cotidiano escolar.

A docente Ellen destaca o envolvimento do coletivo docente da escola nas discussões do Projeto de Lei do PME, criticando a forma como foram aproveitadas as propostas encaminhadas pelos docentes nas plenárias do CME.

Eu fiquei meio frustrada com esse trabalho, eu acho que quase toda a rede, porque nós trabalhamos [...] dois sábados, foram oito horas que nós trabalhamos [...] dentro da escola. Saíram os delegados que foram para lá [CME] nos representar e defender as emendas. [...] Na verdade foi o que eles

6 O nome dos colaboradores é fictício.

queriam e, o que eu vejo em educação que a maioria das coisas são feitas assim, não só lá, como por parte, as vezes, da nossa mantenedora, [...] que faz a reunião para que seja no final definida aquilo que quer [...]. Não foi levado em consideração tantos manifestos, tantas coisas que se pregou e que se pediu (Profª Ellen, entrevista realizada em 19/11/2015).

Pude observar no Pré-Congresso e no CME que,

Houve a tentativa de contemplar as contribuições encaminhadas pelo coletivo docente da escola, que por um equívoco não foi incluído no texto-base para a análise da comunidade educacional do município, porém, a comissão que coordenava o processo de discussão, fundamentado pelas normas do Congresso, não permitiu a apreciação das propostas da referida escola (Diário de Campo nº 26, 28/03/2015).

No relato a docente Ellen tece críticas contundentes a respeito da Coordenação da Comissão Municipal Institucional da SMED/POA desconsiderar as experiências daqueles que fazem o cotidiano pedagógico das escolas, ou seja, os docentes.

O relato da docente evidencia, ainda, que prevaleceu o interesse dos gestores da SMED/POA na elaboração do PME. Diante dessa circunstância é necessário considerar que a elaboração das Políticas Públicas são espaços de tensões, conflitos e lutas, pois, os grupos que estão no momento da construção dos textos buscam legitimar as suas ideias, interesses e ideologias. Nesse aspecto, Mainardes (2006), contribuiu ao esclarecer que,

Os textos são produtos de múltiplas influências e agendas e sua formulação envolve intenções e negociação dentro do Estado e dentro do processo de formulação da política. Nesse processo, apenas algumas influências e agendas são reconhecidas como legítimas e apenas algumas vozes são ouvidas (p. 53).

É possível perceber, nesse sentido, que a influência dos docentes na construção do PME foi limitada, pois sua participação nessa Política Pública de Educação está mais presente durante a implementação da proposta no “contexto da prática” (BALL, 2001; MAINARDES, 2006), ou seja, no momento que o trabalho docente se materializa no cotidiano pedagógico das escolas.

5 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

É possível perceber que os docentes de EF convergem quando a temática é PPE. Os depoimentos indicam que os docentes não se sentem envolvidos e demonstram desinteresse quando o assunto está relacionado às PPE. Pensamos que a forma como o processo de elaboração das PPE foi conduzido, desprezando as experiências e a participação efetiva do professorado, pode ter influenciado o desinteresse e/ou silêncio dos docentes colaboradores da pesquisa. Esse desinteresse e esse silêncio, a nosso ver, não revelam necessariamente omissão ou ausência de criticidade dos docentes, mas, uma posição diante das condições materiais e objetivas as quais está submetido o professorado de EF.

Acreditamos que o maior desafio de um Projeto Educacional é sua concretização, considerando que a participação, aceitação e o apoio efetivo dos docentes é parte fundamental para implantação das mudanças educacionais.

Para finalizar essa análise, caberia, como síntese, destacar que as experiências vivenciadas no trabalho docente e no cotidiano pedagógico das escolas podem ser

pensadas enquanto manifestações concretas de uma Política Pública de Educação que é interpretada e recriada pelo professorado de EF no contexto escolar.

LA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO: LA MIRADA DE LOS PROFESORES LA EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: Este texto es una parte de una investigación que tuvo como objetivo comprender cómo la política pública en educación interfiere en el trabajo docente en la Educación Física Escolar. Es una etnografía educativa en dos escuelas públicas de Porto Alegre. El estudio muestra que lo trabajo docente en lo cotidiano pedagógica de las escuelas puede ser pensado como una manifestación concreta de una política pública en educación que se interpreta y recreado por los profesores de Educación Física.

PALABRAS CLAVE: Política educacional; trabajo docente; Educación Física.

THE PUBLIC POLICY OF EDUCATION: THE LOOK OF THE TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The present text is a cut of a research that aims to understand how the Public Policies in Education interfere in the teaching work of the Physical School Education. This is an educational ethnography in two public schools in the city of Porto Alegre. The study shows that teaching work in the pedagogical daily life of schools can be thought of as a concrete manifestation of a Public Education Policy that is interpreted and recreated by the Physical Education teacher.

KEYWORDS: Educational Policy; Teaching work; Physical Education.

REFERÊNCIAS

BALL, Stephen J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. **Currículo sem Fronteiras**, Porto Alegre, v.1, n.2, p.99-116, Jul/Dez, 2001.

HARGREAVES, Andy. **Professorado, cultura y postmodernidad**: cambian los tiempos, cambia el professorado. Madrid: Morata, 1996.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.27, n.94, p.47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010-73302006000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 de dezembro de 2013.

MOLINA NETO, Vicente; MOLINA, Rosane. O que os professores de Educação física tem a dizer sobre os ciclos de formação. In: MOLL, Jaqueline. (Org.) **Os tempos da vida nos tempos da escola**: construindo possibilidades. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 229-237.